

Collares anuncia plano para garantir eleição de Brizola a presidente

José Mitchell

PORTO ALEGRE — A constatação “inarredável e fatal” de que os finalistas da eleição presidencial de 1994 — caso vença o presidencialismo no plebiscito de 1993 — serão Leonel Brizola (PDT) e Orestes Quércia (PMDB) levou os brizolistas a montarem uma estratégia para que os governos controlados pelo partido (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo) realizem “grandes administrações, para se diferenciarem dos demais estados.” A bandeira pedetista será o conjunto dessas administrações e seus governadores “modernos, dinâmicos e íntegros”. Ao revelar a estratégia, o governador gaúcho Alceu Collares disse que, depois do desgaste de Luís Inácio Lula da Silva (PT), não só na campanha de 1989, mas por sua desistência da atividade parlamentar, as esquerdas terão em Brizola “o instrumento capaz de representar um pensamento que defende profundas mudanças econômico-sociais no país”.

Collares garante que a questão da sucessão presidencial nada tem a ver com o bom relacionamento administrativo de Collor e Brizola, que defende como decorrência do mandato popular que ambos obtiveram nas urnas e do necessário entendimento entre governadores e o presidente. Para Collares, “só um pacto social a nível nacional, como ocorreu na Espanha, poderá permitir um plano nacional que reduza a miséria, faça a distribuição da renda, gere empregos e a paz social”. Apontou como “exemplo a ser seguido a nível nacional” o pacto regional que será firmado dia 17, através do Conselho Estadual de Desenvolvimento, na sede da Federação das Indústrias (Fiergs). Partidos, empresários e sindicatos vão unir-se na busca de uma solução para a crise da economia gaúcha.

O governador fez um apelo ao presidente Fernando Collor para que trate o equacionamento da dívida dos quatro maiores estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), que alcança a Cr\$ 2 trilhões 300 bilhões, com a “mesma compreensão e flexibilidade que as autoridades federais buscam, no exterior, nas suas negociações da dívida externa brasileira”. Ressaltou que o PDT aplaude a política do presidente Fernando Collor na negociação com os bancos credores, mas quer o mesmo tratamento da União em relação aos estados.

Porto Alegre — Mauro Mattos



Collares: esquerda terá Brizola no pleito